

## QUEM É QUEM NA CULTURA PORTUGUESA, HOJE

FRANCISCO LUIZ BORGES SILVEIRA

### MIGUEL TORGA

*Brasil onde vivi, Brasil onde penei,  
Brasil dos meus assombros de menino:  
Há quanto tempo já que te deixei,  
Cais do lado de lá do meu destino!*

*Que milhas de angústia no mar da saudade!  
Que salgado pranto no convés da ausência!  
Chegar. Perder-te mais. Outra orfandade,  
Agora sem o amparo da inocência.*

*Dois pólos de atração no pensamento!  
Duas ânsias opostas nos sentidos!  
Um purgatório em que o sofrimento  
Nunca avista um dos céus apetecidos.*

*Ah, desterro do rosto em cada face,  
Tristeza dum regaço repartido!  
Antes o desespero naufragasse  
Entre o chão encontrado e o chão perdido.*

*(Brasil – Coimbra, 16 de Junho de 1970, in “Diário”,  
vol. XI. Coimbra, 1973, p. 93)*

Na sessão de encerramento da XII Bienal Internacional de Poesia de Knokke-Heist, realizada em 6 de setembro do corrente, MIGUEL TORGA foi agraciado com o mais importante prêmio mundial de poesia, no valor de 100 mil francos belgas concedidos pelo Kredietbank.

A candidatura do poeta português foi apresentada por David Mourão Ferreira, membro de um júri de dezenove poetas e críticos de quatorze países, presidido pelo tunisiano Abdelaziz Kacem. Entre os vencedores dos certames anteriores merecem ser destacados o italiano Giuseppe Ungaretti, o francês Saint-John Perse, o espanhol Jorge Guillen, o mexicano Otávio Paz e o senegalês Léopold Sedar Senghor.

MIGUEL TORGA é o nome literário do médico poeta, romancista, contista e dramaturgo Adolfo Correia da Rocha, nascido em S. Martinho de Anta, Trás-os-Montes, em 12 de agosto de 1907. Depois de frequentar o seminário de Lamego, emigrou para o Brasil (1920), onde trabalhou até que um tio o mandasse estudar no Liceu de Leopoldina. Retornando a Portugal, cursou a Faculdade de Medicina de Coimbra (1925-1933), estreando na carreira literária já em 1928. Colaborou na “Presença” até 1930; lançou a revista “Sinal” e,

em 1936, fundou com A. Nogueira o “Manifesto”. Escreveu também na “Revista de Portugal”. Em fins de 1959, seus amigos e admiradores lançaram a sua candidatura ao Prêmio Nobel de Literatura.

Para o prof. Eduardo Lourenço, “Torga é um homem político, quer dizer, um homem realmente interessado na situação histórica do seu país, que ele comenta no **Diário**”, sendo que o crítico e poeta David Mourão-Ferreira considera-o como “uma das mais poderosas personalidades humanas e poéticas da literatura portuguesa de todos os tempos”.

Exercendo de fato a Medicina, Torga leva vida pacata e reservada num provincianismo que lhe permite manter uma extraordinária coerência entre o pensar e o agir. Avesso a homenagens, acaba de recusar uma que lhe seria dedicada pela Câmara Municipal de Coimbra.

Eis a relação das suas obras:

#### **Poesia:**

- 1928 – “Ansiedade”
- 1930 – “Rampa”
- 1931 – “Tributo”
- 1932 – “Abismo”
- 1936 – “O outro Livro de Job” (4ª ed., 1958)
- 1943 – “Lamentação” (3ª ed., 1970)
- 1944 – “Libertação” (3ª ed., 1960)
- 1946 – “Odes” (3ª ed. rev., 1956)
- 1948 – “Nihil Sibi” (2ª ed., 1956)
- 1950 – “Cântico do Homem” (3ª ed., 1954)
- 1952 – “Alguns poemas Ibéricos”
- 1954 – “Penas do Purgatório” (2ª ed. aum., 1954)
- 1958 – “Orfeu Rebelde” (2ª ed. rev., 1970)
- 1962 – “Câmara Ardente”
- 1965 – “Poemas Ibéricos”

#### **Prosa:**

- 1931 – “Pão Ázimo”
- 1934 – “A Terceira Voz” (é aqui que pela primeira vez usou o pseudônimo)
- 1937 – “A Criação do Mundo – os dois primeiros dias” (4ª ed. ref., 1969)
- 1938 – “O Terceiro Dia da Criação do Mundo” (4ª ed. ref., 1970)
- 1939 – “O Quarto Dia da Criação do Mundo” (colocado fora do mercado; 2ª ed. ref., 1971)
- 1940 – “Bichos” (7ª ed. rev., 1970; trad. esp. 1946, e ingl. 1950 e 1954)
- 1941 – “Contos da Montanha” (fora do merc.; 4ª ed. rev. e aum. 1969)
- 1941 – “Um Reino Maravilhoso (Trás-os-Montes)” (conferência)
- 1942 – “Rua” (4ª ed. ref. e aum., 1967)
- 1943 – “O Senhor Ventura”
- 1944 – “O Porto” (conferência)
- 1944 – “Novos Contos da Montanha” (5ª ed. rev. e aum., 1967)
- 1945 – “Vindima” (4ª ed. rev., 1971; trad. alemã, 1965)
- 1950 – “Portugal” (3ª ed. rev., 1967)

- 1951 – “Pedras Lavradas” (2ª ed. rev., 1958)  
 1955 – “Traço de União” (2ª ed. rev., 1969)  
 1955 – “Pensão Central” (contos)  
 1967 – “Pena de Morte” (conferência a propósito do centenário da abolição da pena de morte em Portugal; texto em port., fanc., ingl. e alemão)

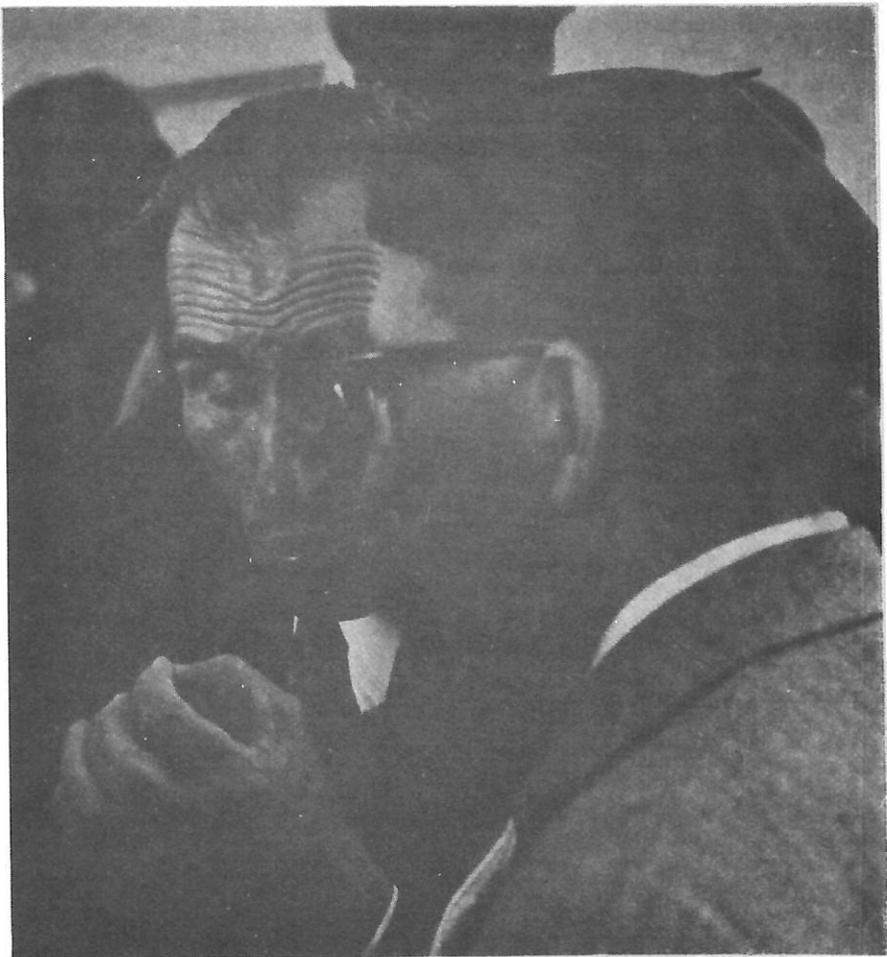
#### **Teatro:**

- 1941 – “Terra Firme – Mar”  
 1947/60 – “Terra Firme” (2ª e 3ª edições ref.)  
 1958/70 – “Mar” (2ª e 3ª edições ref.)  
 1949 – “O Paraíso” (trad. franc., 1949)  
 1947 – “Sinfonia” (poema dramático colocado fora do mercado)

#### **Poesia e Prosa:**

- 1941 – “Diário”, vol. I (5ª ed. rev., 1967)  
 1943 – “Diário”, vol. II (3ª ed. rev., 1960)  
 1946 – “Diário”, vol. III (2ª ed., 1954)  
 1949 – “Diário”, vol. IV (2ª ed., 1953)  
 1951 – “Diário”, vol. (2ª ed., 1955)  
 1953 – “Diário”, vol. VI (2ª ed. rev., 1960)  
 1956 – “Diário”, vol. VII (2ª ed. rev., 1961)  
 1959 – “Diário”, vol. VIII (2ª ed., 1960)  
 1964 – “Diário”, vol. IX  
 1968 – “Diário”, vol. X  
 1973 – “Diário”, vol. XI

**Bibliografia crítica:** CASTRO, Anibal de, “Miguel Torga”, in “VERBO – Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura”, vol. 17, Lisboa, 1975, cols. 1698/99; LOURENÇO, Eduardo, “O Desespero Humanista de Miguel Torga”, Coimbra, 1955; MELO, J. de, “Miguel Torga”, Lisboa, 1960; AUGUSTO, A., “O Drama de Miguel Torga”, Braga, 1960; LOPES, Óscar, “Cinco Personalidades Literárias”, Porto, 1961, pp. 173-184; PEREIRA DE CARVALHO, C., “Odes”. A “Ars Poética” de Miguel Torga”, in “Estudos”, 403, 1962, pp. 54-56; MÜNCHSCHWANDER, H. M., “Die Erzählungen M. Torgas”, Kohn, 1966; MOURÃO-FERREIRA, David, “Tópicos de Crítica e de História Literária”, Lisboa, 1969, pp. 268-271; BRASS, D., “Sociologia na Obra de Miguel Torga”, in “Luso-Brazilian Review”, VII, 2, 1970, pp. 91-95; CIDADE, Hernani, “Um Livro de Torga: A Criação do Mundo – O 3º Dia. Entre a 3ª e a 4ª Edições”, in “Colóquio/Letras”, 2, 1971, pp. 35-40; BRASS, D., “The Art and Poetry of M. Torga”, in “Sillages”, 2, 1973, pp. 67-93; LOPES, T. R., “Além, Aqui e Aquém em M. Torga: Análise de Vicente”, in “Colóquio/Letras”, 25, 1975, pp. 34-49.



Miguel Torga, já consagrado mundialmente, e Raul Rego, detentor da “Pena de Ouro”, importante prêmio jornalístico europeu.

### ESCRITORES DA ATUALIDADE

Impossibilitados de fornecer uma visão global e, ao mesmo tempo, pormenorizada do movimento editorial português nos últimos anos, apresentamos a relação, certamente incompleta, de alguns dos mais significativos escritores portugueses da atualidade, não só no setor artístico, mas também no campo da ciência.

Esta relação destina-se, sobretudo, à orientação dos estudantes brasileiros, sendo que quase todas as obras aqui referidas poderão ser encontradas na Biblioteca do Real Gabinete Português de Leitura. .

**ADÉRIO SEDAS NUNES** — economista e sociólogo (Lisboa, 1928).

Obras: “A Situação Universitária Portuguesa”, “O Problema Político da Universidade”, “Princípios de Doutrina Social”, “Sociologia e Ideologia do Desenvolvimento”, “Estudos sobre a Universidade em Portugal”, “Aspectos Sociais do Desenvolvimento Económico em Portugal” (org.), “A Universidade na Vida Portuguesa” (org.), “O Desenvolvimento em Portugal: Problemas Sociais e Instituições” (org.).

**ADOLFO Vitor CASAIS MONTEIRO** — romancista, poeta e ensaísta (Porto, 1908); esteve associado ao núcleo de escritores da “Presença”. Obras: “Confusão”, “Poemas do Tempo Incerto”, “Sempre e sem Fim”, “Canto da Nossa Agonia”, “Noite Aberta aos Quatro Ventos”, “Europa”, “Voo com Pássaro Dentro”, “Correspondência de Família” (em colab.), “Versos”, “Poesia da Presença”, “Antologia — Adolfo Casais Monteiro”, “O País do Absurdo (Textos Políticos)”.

**Maria AGUSTINA BESSA LUÍS** — prosadora (Vila Meã, Amarante, 1922). “Contos Impopulares”, “Mundo Fechado”, “Os Super-Homens” “A Sibila”, “Os Incuráveis”, “A Muralha”, “O Susto”, “Ternos Guerreiros”, “O Manto”, “O Sermão de Fogo”, “Os Quatro Rios”, “A Busca”, “As Pessoas Felizes”, “As Relações Humanas”, “Santo Antônio”.

**Carlos ALBERTO Portugal Correia DE LACERDA** — poeta (Ilha de Moçambique, 1928). “77 Poems”, “Palácio”, “Exílio”, “Poesia Sempre”.

**ALEXANDRE CABRAL** — romancista, novelista ensaísta (Lisboa, 1917). “Cinzas da Nossa Alma”, “Parque Mayer em Chamas”, “Contos Sombrios”, “Ferreira de Castro — O Seu Drama e a Sua Obra”, “O Sol Nascerá Um Dia”, “Contos da Europa e da África”, “Fonte da Telha”, “Aspecto Literário da Obra do Professor Egas Moniz”, “Terra Quente”, “Malta Brava”, “Histórias do Zaire”, “As Duas Faces”, “Margem Norte”, “A Fula”, “Um Português em Cuba”, “Memórias de Um Resistente”, “Os Crimes da Monarquia”; prefaciou e anotou: “As Novelas de Camilo”, “As Polémicas de Camilo”, etc.

**ALEXANDRE Manuel Vahia de Castro O'NEILL de Bulhões** — poeta (Lisboa, 1924). “As Ampolas Miraculosa”, “Tempo de Fantasma”, “No Reino da Dinamarca”, “Electra e os Fantasmas”, “Além do Horizonte”, “Ana Cristina”, “Lázaro Riu”, “Abandono Vigiado”, “Poemas com Endereço”, “Feira Cabisbaixa”, “De Ombro na Ombreira”.

**ALMEIDA FARIA** — romancista (Montemor-o-Novo, 1943)  
“Rumor Branco”, “A Paixão”, “Situação da Arte” (org.).

**AMÉRICO DA COSTA RAMALHO** — filólogo, latinista e professor universitário (Almeida, distr. da Guarda, 1921). “Catálogo dos Manuscritos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra Relativos à Antiguidade Clássica”, “Um Manuscrito de **O Livro da Virtuosa Benfeitoria**”, “Estudos Clássicos em Oxford”, “Diplaonomata (palavras compostas)”, “Notas metálicas a Aristófanes”, “O Poeta Quinhentista André Falcão de Resende”, “Menéndez Pelayo e André Falcão de Resende”, “Actualidade do Teatro Grego Antigo”, “Livro do Grego para o 6º e 7º anos dos liceus”, “Estudos sobre a época do Renascimento”, “Joaquim Nabuco e Camões”, “O Mito de Actéon em Camões”,

“A Tradição Clássica em Os Lusíadas”, “A Ilha dos Amores e o Inferno Virgiliano”, “D. Diogo de Sousa e o Introdutor do Humanismo em Portugal”, “Uma Bucólica Grega em Gil Vicente”, “Duas Orações”, “Martinho, Verdadeiro Salirão”, “Estudos Camonianos”. Inúmeros artigos na “Mumanistas”, “Studium Generale”, Enciclopédia “Verbo”, etc.

**ANNA Maria HATHERLY** – poetisa (Porto, 1929).

“Um Ritmo Perdido”, “As Aparências”, “A Dama e o Cavaleiro”, “Sigma”, “Estruturas Poéticas – Operação 2”, “Eros Frenético”, “39 Tisanas”, “Anagramático”, “Nove Incurções”, “O Mestre”, “O Peão Agressivo”, “63 Tisanas”, “Mapas da Imaginação e da Memória”, “O Escritor (1967-1972)”, “Reinvenção da Leitura”, “Breve Ensaio Crítico Seguido de 19 Textos Visuais”.

**ANTÓNIO Manuel de Sousa ARAGÃO Mendes Correia** – poeta e prosador (São Vicente, Ilha da Madeira, 1924). “Primeiro Poema”, “Folhemas 1 e 2”, “Mais exactamente p(r) o (bl)emas”, “Pelourinhos da Madeira”, “O Museu da Quinta das Cruzes”, “Um Buraco na Boca”.

**ANTÓNIO Manuel Baptista BARAHONA da Fonseca** – poeta (Lisboa, 1939) “Insónias e Estátuas”, “Poemas e Pedras”, “Capelas Imperfeitas”, “Impressões Digitais”, “Eunice”, “Guia de Casados”.

**António ALVES REDOL** – romancista, contista e dramaturgo (Vila Franca de Xira, 1911 – idem, 1969). “Gaibéus”, “Marés”, “Avieiros”, “Fanga”, “Porto Manso”, “Port-Wine” (3 vols.), “Olhos de Água”, “A Barca dos Sete Lemes”, “Uma Fenda na Muralha”, “O Cavallo Espantado”, “Varranco dos Cegos”, “O Muro Branco”, “Nasci com Passaporte de Turista”, “O Comboio de Seis”, “Guardador de Vacas e de Sonhos”, “Maria Emília”, “Forja”.

**ANTÓNIO BORGES COELHO** – historiador e poeta

“Roseira Verde”, “Ponte Submersa”, “Fernão Lopes”, “Terras Virgens no Atlântico. A Colonização da Madeira no Século XV”, “Raízes da Expansão Portuguesa”, “Alexandre Herculano”, “A Revolução de 1383”, “Portugal na Espanha Árabe” (org.), “Comunas ou Concelhos”, “Leibniz – Obras Escolhidas” (org., trad. e notas), “Leibniz – O Homem. A Teoria da Ciência”, “Fortaleza”.

**ANTÓNIO COIMBRA MARTINS** – ensaísta (n. 1927)

“Portrait de Fialho”, “Ensaio Queirosianos”.

**ANTÓNIO GEDEÃO** – (pseudónimo de Rómulo de Carvalho – Lisboa, 1906) poeta. “Movimento Perpétuo”, “Teatro do Mundo”, “Máquina de Fogo”, “Poesias Completas”, “Poema para Galileu”, “Linhas de Força”, “O Sentimento Científico em Bocage”.

**ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA** – crítico e historiador da literatura (Leiria, 1917). “Gil Vicente e o Fim do Teatro Português”, “Fernão Mendes Pinto”, “Luís de Camões”, “História da Cultura em Portugal”, “Para a História da Cultura em Portugal”, “História da Literatura Portuguesa”, “A Inquisição Portuguesa”, “As Idéias de Eça de Queiros”, “Inquisição e Cristãos-Novos”, “Maio e a Crise da Civilização Burguesa”, “Herculano Desconhecido”.

**ANTÔNIO MANUEL Gonzales COUTO VIANA** – poeta, dramaturgo e ensaísta (Viana do Castelo, 1923). “O Avestruz Lírico”, “No Sossego da Hora”, “O Coração e a Espada”, “A Face Nua”, “Mancha Solar”, “A Rosa Sibiliana”, “Relatório Secreto”, “Poesia (1948-1963)”, “Desesperadamente Vigilante”, “Pátria Exausta”, “O Teatro ao Serviço da Criança”.

**ANTÔNIO Manuel Bettencourt MACHADO PIRES** – prosador (n. 1942) “D. Sebastião e o Encoberto”, “O Século XIX em Portugal – Cronologia e Quadro de Gerações”.

**ANTÔNIO MARIA LISBOA** – poeta (Lisboa, 1928-1953) “Ossóptico”, “Isso Ontem Único”, “A Fixação Proibida”, “A Verticalidade e a Chave”, “Exercício sobre o Sonho e a Vigília de Alfred Jarry”, seguido de “O Senhor Cágado e o Menino”; “Poesia”.

**ANTÔNIO OSÓRIO** – ensaísta (Setúbal, 1933). “A Raiz Afectuosa”, “A Mitologia Fadista”; tem colaboração na “Seara Nova”, “Vértice”, “O Tempo e o Modo”.

**ANTÔNIO de Castro QUADROS Ferro** – poeta, crítico e ensaísta, filho do publicista Antônio Ferro (Lisboa, 1923). “Introdução a Uma Estética Existencial”, “A Angústia do Nosso Tempo e a Crise da Universidade”, “Fernando Pessoa”, “O Movimento do Homem”, “Crítica e Verdade”, “O Espírito da Cultura Portuguesa”, “A Teoria da História em Portugal” (2 vols.), “Franco-Atirador”, “Ficção e Espírito”, “Portugal, entre ontem e amanhã – Da cisão à revolução, dos absolutismos à democracia”, “Imitação do Homem” (poesia).

**ANTÔNIO Vítor RAMOS ROSA** – poeta (Faro, 1924). “O Grito Claro”, “Viagem Através duma Nebulosa”, “Voz Inicial”, “Ocupação do Espaço”, “Terrear”, “Estou Vivo e Escrevo Sol”, “A Construção do Corpo”, “Nos Seus Olhos de Silêncio”, “Poesia, Liberdade Livre”, “Sob o Rosto da Terra”, “A Pedra Nua”.

**ANTÔNIO VICENTE CAMPINAS** – poeta (Vila Real de Santo António). “Fronteiriços”, “Aquarelas”, “Açucenas Bravas”, “Travessia”, “A Ilha dos Sonhos Malditos”, “Proa ao Vento”, “Reencontro”, “Catarina”, “Raiz da Serenidade”, “Recantos Forenses”, “Lisboa, Outono”, “A Prova Real”.

**ARMANDO CASTRO** – economista e historiador (n. 1918). “Ensaio de Cultura e História”, “Introdução ao Estudo da Economia Portuguesa”, “Ensaio de História Económico-Social”, “Estudos de Economia Teórica e Aplicada”, “A Evolução Económica de Portugal nos Séculos XII a XV”, “Portugal na Europa do Seu Tempo”, “O que é a Inflação”, “Desenvolvimento Económico ou Estagnação”, “A Revolução Industrial em Portugal no Século XIX”, “A Economia Portuguesa do Século XX, 1900-1925”.

**ARNALDO Baptista SARAIVA** – crítico e ensaísta (Casegas, Beira Baixa). “Carlos Drummond de Andrade, do Berço ao Livro” (tese), “Nove Temas e Um Exemplo para a Poesia Actual”, “Páginas de Estética Contemporânea”, “O Modernismo Brasileiro e a Língua Portuguesa”, “Poemas de Bertold Brecht”, “As Influências Poéticas sobre o Jovem Carlos Drummond de Andrade”.

**ARQUIMEDES DA SILVA SANTOS** – pedagogo e poeta  
“Voz Velada”, “Cantos Cativos”.

**ARTHUR PORTELA FILHO** – cronista e ficcionista (n. 1937), filho do cronista e jornalista Arthur Portela (1901-1959). “A Gravata Berrante”, “Avenida de Roma”, “Thelonious Monk”, “O Código de Hamurábi”, “Rama, Verdadeiramente”, “Justino Avilar Salgueiro”, “Os Astronautas”, “O General”, “A Rotativa”, “A Capital”, “Feira das Vaidades”, “Nova Feira das Vaidades”, “O Novo Romance Português”, “Eça é que é Eça”, “O Novo Conde de Abrahães”, “A Funda” (6 vols.).

**AUGUSTO ABELAIRA** – romancista (Açã, 1926).

“A Cidade das Flores”, “Os Desertores”, “A Palavra é de Oiro”, “O Nariz de Cleópatra”, “As Boas Intenções”, “Enseada Amena”, “Bolor”, “Ode (Quase Marítima)”, “Quatro Paredes Nuas”.

**BERNARDO SANTARENO** – (pseudônimo de António Martinho do Rosário) poeta e dramaturgo (n. 1924). “Teatro (A Promessa, o Bailarino, A Excomulgada)”, “A Promessa”, “Nos Mares do Fim do Mundo”, “O Lugre”, “O Crime de Aldeia Velha”, “António Marinheiro (O Édipo de Alfama)”, “Os Anjos e o Sangue”, “O Duelo”, “O Pecado de João Agonia – Irmã Natividade”, “Anunção”, “O Judeu”, “O Inferno”, “A Traição do Padre Martinho”, “Português, Escritor, Quarenta e Cinco Anos de Idade”.

José **BLANC DE PORTUGAL** – poeta, musicólogo, crítico e ensaísta (n. 1914) “Parva Naturalia”, “O Espaço Prometido”, “Odes Pedestres Precedidas de Auto-Poética e Seguidas de Música Ficta e Outros Poemas”.

**CARLOS Alberto Serra DE OLIVEIRA** – poeta e romancista (Belém, PA, Brasil, 1921). “Poesia”, “Casa da Duna”, “Alcateia”, “Uma Abelha na Chuva”, “Pequenos Burgueses”, “Sobre o Lado Esquerdo”.

**CARLOS QUEIROZ** – poeta

“Desaparecido e Outros Poemas”, “Homenagem a Fernando Pessoa”, “Breve Tratado de Não-Versificação”, “Montanha de Sonhos”.

**CÉSAR Henrique Xavier NOGUEIRA** – historiador (Lisboa, 1879).

“O Primeiro de Maio”, “Antero de Quental – Esboço para a sua Biografia Político-Social”, “José Fontana (A Sua Vida e a Sua Obra)”, “Notas para a História do Socialismo em Portugal”.

**DANIEL Damásio Ascensão FILIPE** – poeta (Ilha da Boavista, Cabo Verde, 1925-1960). “Missiva”, “Marinheiro em Terra”, “O Viajeiro Solitário”, “Recado para a Amiga Distante”, “A Invenção do Amor e Outros Poemas”, “A Ilha e a Solidão”, “Pátria, Lugar de Exílio”, “O Manuscrito na Garrafa”.

**DAVID José da Silva FERREIRA** – historiador e publicista (Elvas, 1897).

“História Política da Primeira República Portuguesa” (em curso de public.), além de ampla colaboração na revista “Serra Nova”, no “Diário de Lisboa” e no “Dicionário de História de Portugal”, dirig. por Joel Serrão.

**DAVID MOURÃO-FERREIRA** – poeta e crítico (Lisboa, 1927); atual Secretário de Estado da Cultura. “A Secreta Viagem”, “Tempestade de Verão”,

“Os Quatro Cantos do Tempo”, “In Memoria Memoriae”, “Infinito Pessoal”, “Do Tempo ao Coração”, “A Arte de Amar”, “20 Poetas Contemporâneos”, “O Hospital das Letras”, “Gaivotas em Terra”, “Os Amantes”, “O Irmão”, “Aspectos da Obra de M. Teixeira Gomes”, “Motim Literário”, “Matura Idade”.

**DELFIN** Pinto dos **SANTOS** – ensaísta filosófico e pedagogo (1907-1966), cuja morte prematura não tirou a atualidade de sua obra, que começa a ser reeditada: “Linha Geral da Nova Universidade”, “Situação Valorativa do Positivismo”, “Da Filosofia”, “Conhecimento e Realidade”, “Meditação sobre a Cultura”, “Fundamentação Existencial da Pedagogia”, “Formação Humana e Formação Profissional”, “Sentido Existencial da Angústia”, “Temática da Formação Humana”, “Significação Filosófica da Nova Teoria da Ciência”.

**DÓRDIO** Leal **GUIMARÃES** – poeta (Porto, 1938)  
“Tempo Imediato”, “Mar de Verão”, “Cynthia”, “Cynthia Livro Segundo”, “Canto Psicadélico”, “A Idade dos Lilases”, “Os Cinco Sentidos de Lisboa”.

**EDUARDO LOURENÇO** de **Faria** – professor universit. e ensaísta literário (S. Pedro do Rio Seco, conc. de Almeida, 1923). “Heterodoxia” (2 vols.), “O Desespero Humanista de Miguel Torga e o das Novas Gerações”, “Pessoa Revisitado”, “Sentido e Forma da Poesia Neo-Realista”, “Tempo e Poesia”, “Os Militares e o Poder”, além de ensaios introdutórios a várias publicações. Colaborou nas revista “O Tempo e o Modo” e “Colóquio”.

**EDUARDO PRADO COELHO** – crítico literário (n. 1944).  
“Os Amantes e Outros Contos” (em colab. com David Mourão-Ferreira), “Hipóteses de Abril”, “O Reino Flutuante – Exercícios sobre a Razão e o Discurso”, “Estruturalismo” (org.).

**José EGITO** de **Oliveira GONÇALVES** – poeta (Matosinhos, 1922).  
“Poema para os Companheiros da Ilha”, “Um Homem na Neblina”, “A Evasão Possível”, “O Vagabundo Decechado”, “A Viagem com o Teu Rosto”, “Memória de Setembro”, “Os Arquivos do Silêncio”, “O Fósforo na Palha”.

**EUGÊNIO DE ANDRADE** – poeta (Póvoa de Atalaia, 1923).  
“Daqui Houve Nome Portugal”, “Eros de Passagem”, “Memória de Alegria”, “Adolescente”, “As Mãos e os Frutos”, “Os Amantes sem Dinheiro”, “As Palavras Interditas”, “Até Amanhã”, “O Coração do Dia”, “Mar de Setembro”, “Antologia”, “Ostinato Rigore”, “Poemas (1945-1965)”, “Os Afluentes do Silêncio”, “Obscuro Domínio”, “Variações sobre Um Corpo”, “Trinta e Seis Poemas e Uma Aleluia Erótica”. Traduziu “Poemas e Fragmentos de Safo” e obras de Federico Garcia Lorca; editou “Cartas Portuguesas”, de Soror Mariana.

**Maria FERNANDA BOTELHO** de **Faria e Castro** – poetisa e romansista (Porto, 1926). “As Coordenadas Líricas”, “O Ângulo Raso”, “Calendário Privado”, “A Gata e a Fábula” (Prêmio-Camilo Castelo Branco, 1961), “O Enigma das Sete Alíneas”, “Xerazade e os Outros”, “Terra sem Música”, “Cama Quente e Relva Fresca, ou a Luxúria”. Em preparação: “Esta Noite Sonhei com Bruegel” e “A Tábua de Um Lugar Íntimo”.

- Alfredo FERNANDES MARTINS** – geógrafo (Coimbra, 1916). “Grandeza, Declínio e Novas Possibilidades da Borracha Brasileira”, “Geografia Humana do Brasil”, “O Drama da Planície”.
- FERNANDO ECHEVARRIA Ferreira** – poeta (Cabezón de la Sal, Santander, Esp., 1929). “Entre Dois Anjos”, “Tréguas para o Amor”, “Sobre as Horas”, “A Base e o Timbre”.
- FERNANDO GUIMARÃES** – poeta e ensaísta (n. 1928). “As Mãos Inteiras”, “Três Poemas” (Prêmio Casimiro Dantas, 1976), “A Poesia da Presença e o Aparecimento do Neo-Realismo”. Traduziu “Odes” de Keats e a coletânea “Poesia Romântica Inglesa”.
- FERNANDO LOPES GRAÇA** – compositor, crítico e historiador da música (Tomar, 1906). “A Música Portuguesa e os Seus Problemas” (2 vols.), “Dicionário de Música”, “Nossa Companheira Música”, “Musicália”, “A Canção Popular Portuguesa”, “Páginas Escolhidas de Crítica e Estética Musical”, “Visita aos Músicos Franceses”.
- FERNANDO LUSO SOARES** – ficcionista, dramaturgo e ensaísta (n. 1924). “Crime a Três Incógnitas”, “O Crime de Um Fantasma”, “O Banqueiro Anarquista e Outros Contos de Raciocínio” (org.), “O Mais Inteligente dos Estúpidos”, “O Juiz e a Pedra”, “O Parque dos Camaleões”, “Os Cavalos-Marinhos”, “Vontade de Ser Ministro”, “A Outra Morte de Inês”, “Cadáver Adiado que Procria”, “Literatura, Dialectica, Estrutura”, “Antônio Vieira”, “Teatro, Vanguarda, Revolução, Sugurança Burguesa”, “PIDE-DGS, Um Estado dentro do Estado”, “Introdução à Política”.
- FERNANDO Gonçalves NAMORA** – médico e romancista (Condeixa, 1919). Depois de 1974 foi vice-presidente do Instituto de Alta Cultura e presidente do Instituto de Cultura Portuguesa. “As Sete Partidas do Mundo”, “Fogo na Noite Escura”, “Casa da Malta”, “Domingo à Tarde”, “O Trigo e o Joio”, “A Noite e a Madrugada”, “Retalhos da Vida de Um Médico” (1ª série), “Cidade Solitária”, “O Homem Disfarçado”, “As Frias Madrugadas”, “Minas de San Francisco”, “Deuses e Demônios da Medicina”, “Diálogo em Setembro”, “Um Sino na Montanha”, “Estamos no Vento”, “Os Adoradores do Sol”.
- FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO** – poetisa e dramaturga (n. 1938). “Em Cada Pedra Um Voo Imóvel”, “O Aquário”, “Morfismos”, “O Testamento”, “Os Chapéus de Chuva”, “A Campanha”, “Barcas Novas”, “(Este Rosto)”, “Auto da Família”, “Quem Move as Árvores”.
- FLAUSINO TORRES** – ensaísta e historiógrafo  
“As Origens da República”, “História Contemporânea do Povo Português”.
- GASTÃO Santana Franco da CRUZ** – poeta (Faro, 1941). “A Morte Percutiva”, “Hematoma”, “A Doença”, “Outro Nome”, “Escassês”, “As Aves”.
- HELDER Malta DE MACEDO** – poeta (Krugersdorp, União da África do Sul, 1935). “Vesperal”, “Das Fronteiras”, “Poesia (1957-1968)”.
- HENRIQUE Teixeira Queirós DE BARROS** – engenheiro agrônomo (Coimbra, 1904). “Evolução da Agricultura Portuguesa Entre as Duas Guerras Mun-

diais” (em colab.), “O Problema Técnico-Econômico do Custo de Produção em Agricultura”, “Sobre o Conceito de Reforma Agrária”, “Cooperação Agrícola”.

**HERBERTO HÉLDER de Oliveira** — poeta (Funchal, Ilha da Madeira, 1930). “O Amor em Visita”, “A Colher na Boca”, “Poemacto”, “Lugar”, “Os Passos em Volta”, “Electronicolórica”, “Húmus”, “Retrato em Movimento”, “Ofício Cantante”, “O Bebedor Nocturno”, “A Apresentação do Rosto”, “Vocação Animal”, “Poesia Toda”, “Poemas Bestais” (em colab.).

**ISABEL ARY DOS SANTOS JARDIM** — poetisa  
“A Circulação da Palavra”, “Poemas no Tempo”.

**ISABEL DA NÓBREGA** — ficcionista e dramaturga.  
“Viver com os Outros” (Prêmio Camilo Castelo Branco), “Os Anjos e os Homens”, “O Filho Pródigo ou o Amor Difícil”, “Solo para Gravador”, “Quadrantim” (I e II), “Rama, o Elefante Azul”, “A Cigarra e as Formigas”, “Camões: Agenda-Calendário”, “Avenida da Liberdade”.

**JACINTO Almeida DO PRADO COELHO** — crítico literário, filólogo e ensaísta (Lisboa, 1920), Presidente da Academia das Ciências de Lisboa. “A Poesia Ultra-Romântica”, “Fialho de Almeida”, “A Educação do Sentimento Poético”, “A Poesia de Teixeira de Pascoais”, “Introdução ao Estudo da Novela Camiliana”, “Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa”, “À Margem das Reflexões de Matias Aires”, “Motivos e Caminhos do Lirismo Camoniano”, “A Bocage, Pintor do Invisível”, “Dicionário das Literaturas Portuguesa, Galega e Brasileira”.

**JAIME SALAZAR SAMPAIO** — poeta (Lisboa, 1925).  
“Em Rodagem”, “Poemas Propostos”, “Romance de Uma Rosa Verde”, “Palavra para Um Livro de Versos”, “Ramal de Sintra”, “O Silêncio de Um Homem”.

**JOÃO APOLINÁRIO Teixeira Pinto** — poeta e crítico teatral (Sintra, 1924).  
“Morse de Sangue”, “O Guardador de Automóveis”, “Primavera de Estrelas”, “O Ano de 1905 de Boris Pasternack”, “Esboço de Orientação ou Início de Uma Prática de Teatro”, “Arte de Dizer”.

**JOÃO DE FREITAS BRANCO** — crítico musical (n. 1922).  
“Frédéric Chopin”, “Viver ou Morrer”, “História da Música Portuguesa”, “Chopin — Um Improviso em Forma de Diálogo”, “Homenagem a Villa-Lobos”.

**JOÃO GASPASIMÕES** — crítico e historiador da literatura (n. 1903); escreve atualmente no “Diário de Notícias”, de Lisboa. “A Arte de Escrever Romances”, “História da Poesia Portuguesa”, “História do Movimento da Presença”, “Itinerário Histórico da Poesia Portuguesa”, “Marcha Nupcial”, “Amores Infelizes”, “Eça de Queirós, o Homem e a Obra”.

**JOÃO JOSÉ COCHFEL** — poeta (Coimbra, 1919).  
“46º Aniversário”, “A Iniciação Estética”.

**JOÃO MEDINA** — ensaísta (n. 1939).  
“Eça Político. Ensaio sobre aspectos político-ideológicos da obra de Eça de

Queirós”, “Eça de Queirós e o Seu Tempo”. Tem colaboração na revista “Seara Nova”.

**JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE** – poeta.  
“Sob Sobre Voz”, “Porto Batel”, “Turvos Dizères”.

**JOÃO RUI DE SOUSA** – poeta (Lisboa, 1928).  
“A Hipérbole na Cidade”, “Circulação”, “Habitação dos Dias”, “Meditação em Samos”.

**JOAQUIM BARRADAS DE CARVALHO** – historiador e ensaísta (Lisboa, 1920). “As Idéias Políticas de Alexandre Herculano”, “As Fontes de Duarte Pacheco Pereira no *Esmeraldum de Situ Orbis*”, “Da História-Crônica à História-Ciência”, “Rumo de Portugal. A Europa ou o Atlântico?”.

**JOAQUIM PAÇO D’ARCOS** – romancista e ensaísta (Lisboa, 1908).  
“Crônica da Vida Lisboeta” (6 vols., 1938-56), “Carlos Malheiro Dias – Escritor Luso-Brasileiro”, “Memórias duma Nota de Banco”, “Diário de Um Emigrante”, “Neve sobre o Mar”, “O Ausente”, “Eça de Queirós e o Século XX”, “Floresta de Cimento”, “Caminhos de Ferro, Caminhos do Homem”, “Valery Larbaud e Portugal”.

**JOEL Justino Baptista SERRÃO** – crítico, teórico da literatura e historiador (Funchal, Ilha da Madeira, 1919). “Cesário Verde”, “Sampaio Bruno”, “Temas Oitocentistas” (I e II), “Temas de Cultura Portuguesa” (I e II), “Breve Antologia Filosófica” (em colab.), “Do Sebastianismo ao Socialismo em Portugal”, “Emigração Portuguesa”, “Demografia Portuguesa”, “Portugueses Somos”, “Dicionário de História de Portugal” (direção e colaboração).

**JORGE Borges DE MACEDO** – historiador (Lisboa, 1921).  
“Portugal e a Economia Pombalina”, “A Situação Econômica no Tempo de Pombal”, “O Bloqueio Continental. Economia e Guerra Peninsular”, “O Açúcar na Madeira em Fins do Século XV”, “Problemas de História da Indústria Portuguesa no Século XVIII”, “Introdução à História da Origem e Estabelecimento da Inquição em Portugal”.

**JORGE DE SENA** – poeta, novelista, dramaturgo, historiógrafo e crítico (Lisboa, 1919). “Perseguição”, “Coroa da Terra”, “Pedra Filosofal”, “As Evidências”, “Fidelidade”, “Poesia I”, “Metamorfoses”, “Arte de Música”, “Exorcismos” “Conheço o Sal . . . e Outros Poemas”, “Uma Canção de Camões”.

**JOSÉ AFONSO** – poeta e compositor  
“Cantar de Novo”, “Cantares”.

**JOSÉ-AUGUSTO Rodrigues FRANÇA** – crítico e historiador da arte (Tomar, 1922), “Vieira da Silva”, “Pintura Portuguesa Abstracta”, “Une ville des lumières: La Lisbonne de Pombal”, “A Arte em Portugal no Século XIX” (2 vols.), “Dicionário de Pintura Universal”, “Natureza Morta”, “Balanço das Atividades Surrealistas em Portugal”, “Da Poesia à Plástica”, “Primeiro Diálogo sobre Arte Moderna”, “Dez Anos de Cinema”, “Da Pintura Portuguesa”, “O Romantismo em Portugal – Estudo de Factos Socioculturais” (5 vols.),

“A arte e a Sociedade Portuguesa no Século XX”, “As Conferências do Casino no Parlamento”, “Zé Povinho na Obra de Raphael Bordalo Pinheiro”.

**JOSÉ AUGUSTO SEABRA** – crítico e ensaísta.  
“Fernando Pessoa ou o Poetodrama”.

**JOSÉ CARDOSO PIRES** – romancista (Peso, Castelo Branco, 1925).  
“Os Caminheiros e Outros Contos”, “Histórias de Amor”, “O Anjo Ancora-do”, “O Hóspede de Job”, “Cartilha do Marialva ou Negações Libertinas”, “O Render dos Heróis”, “Jogos de Azar”, “O Delfim”, “Dinossauro Excelentíssimo”.

**JOSÉ CARLOS ARY DOS SANTOS** – poeta (Lisboa, 1937).  
“A Liturgia do Sangue”, “Tempo da Lenda das Amendoeiras”, “Adereços, Endereços”, “Insofrimento in Sofrimento”, “Fotos-Grafias”.

**JOSÉ Custódio de Freitas FERNANDES FAFE** – poeta (Porto, 1927).  
“A Vigília e o Sonho”, “O Anjo Tutelar”, “Poesia Amável”, “Venusique”, “Reflexões sobre a Formação dos Homens”.

**JOSÉ GOMES FERREIRA** – poeta e prosador (Porto, 1900).  
“Lírios do Monte”, “Longe”, “Poesia” (I a V), “Elétrico”, “O Mundo dos Outros”, “O Mundo Desabitado”, “Os Segredos de Lisboa”, “Aventuras Maravilhosas de João Sem Medo”, “A Memória das Palavras”, “Imitação dos Dias”, “Antologia Poética”, “Gaveta de Nuvens”, “Revolução Necessária”.

**JOSÉ Jorge LETRIA** – poeta e compositor (Cascais, 1952).  
“Mágoas Territoriais”, “Cantos Murais”.

**JOSÉ Maria Barbosa DE MAGALHÃES GODINHO** – advogado e publicista (Lisboa, 1909), a Assembléa da República alegou-o, em outubro do corrente, para o cargo de Provedor da Justiça. “A Legislação Eleitoral e a Sua Crítica”, “Falar Claro”.

**JOSÉ MANUEL Motta Gomes Ferrão** – poeta (Lisboa, 1928).  
“Cantata”, “Primeiro Livro de Odes”, “Terra e Variações”, “Alquimia do Sonho”, “Préludes”, “Des cris des ombres”, “Poemas para Uma Andorinha Chamada Astrid”.

**JOSÉ MÁRIO BRANCO** – poeta e compositor (n. 1943).  
“Margem de Certa Maneira”, “Mudam-se os Tempos, Mudam-se as Vontades”.

**JOSÉ RÉGIO** – (pseud. de José Maria dos Reis Pereira) poeta, dramaturgo, romancista, crítico (Vila do Conde, 1901 – idem, 1959), pertenceu à geração da “Presença”. Obras: “Poemas de Deus e do Diabo”, “Biografia”, “As Encruzilhadas de Deus”, “Fado”, “Mas Deus É Grande”, “A Chaga do Lado”, “Jogo de Cebra-Cega”, “Davam Grandes Passeios aos Domingos”, “O Príncipe com Orelhas de Burro”, “A Velha Casa”, “As Raízes do Futuro”, “Em Torno da Expressão Artística”, “Brunilde ou a Virgem-Mãe”, “Jacob e o Anjo”, “As Monstruosidades Vulgares”, “Vidas São Vidas”, “Cântico Suspenso”, “Música Ligeira”.

**JOSÉ Claudino RODRIGUES MIGUÉIS** – contista e novelista (Lisboa, 1901)  
“Páscoa Feliz”, “Onde a Noite se Acaba”, “Léah e Outras Histórias”, “Uma

Aventura Inquietante”, “Um Homem Sorri à Morte com Meia Cara”, “A Escola do Paraíso”, “O Passageiro do Expresso”, “O Natal do Clandestino”, “Gente de Terceira Classe”, “É Proibido Apontar – Reflexões de Um Burguês”, “Nikalai! Nikalai! seguido de A Múmia”.

**JOSÉ SARAMAGO** – poeta (n. 1922)

“Os Poemas Possíveis”, “As Opiniões que o DL Teve”, “Deste Mundo e do Outro”, “A Bagagem do Viajante”.

**JOSÉ SEBASTIÃO DA SILVA DIAS** – historiador da cultura.

“Portugal e a Cultura Européia”, “Correntes de Sentimento Religioso em Portugal”, “Seiscentismo e Renovação em Portugal”, “A Política Cultural da Época de D. João III”, “O Ecletismo em Portugal no Século XVIII”, “Os Descobrimientos e a Problemática Cultural do Século XVI”, “O Erasmismo e a Inquisição em Portugal”, “Humanismo Social”, “Trabalho e Propriedade”, “Responsabilidades Sociais”, “A Reforma da Universidade e os Seus Problemas”.

**JOSÉ Manuel TENGARRINHA** – ensaísta e historiógrafo.

“História da Imprensa Periódica Portuguesa”, “A Novela e o Leitor Português – Estudo de Sociologia da Leitura”.

**JOSÉ TERRA** – (José Fernandes da Silva) – poeta (Prozelo, conc. de Arcos de Valdevez, 1928). “Canto da Ave Prisioneira”, “Para o Poema da Criação”, “Canto Submerso”, “Espelho do Invisível”.

**José LOPES DE OLIVEIRA** – publicista e historiador (Vale de Açores, Morgágua, 1881-1971). “História da República Portuguesa – A Propaganda na Monarquia Constitucional”, “Bernardino Machado”, “Camilo Castelo Branco”, “Fialho de Almeida”, “Guerra Junqueiro. A Sua Vida e a Sua Obra”, “Notas Sobre Eça de Queirós (Novas Cartas Inéditas a Ramalho Ortigão)”; colaborou no jornal “República”.

**LUÍS Guilherme Mendonça DE ALBUQUERQUE** – matemático e historiador da ciência (Lisboa, 1917). “Introdução à História dos Descobrimientos”, “O Livro de Marinharia de André Pires” (ed., em colab.), “Curso de História da Náutica”, “Obras Completas de D. João de Castro” (ed., em colab.), “Para a História da Ciência em Portugal”, “La nautique au temps de Luís de Camões”, “Sobre as Prioridades de Pedro Nunes”.

**LUÍS FILIPE LINDLEY CINTRA** – filólogo (Lisboa, 1925)

“O Ritmo na Poesia de Antônio Nobre”, “Crônica de Espanha de 1344” (ed. crítica), “A Linguagem dos Foros de Castelo Rodrigo”, “Áreas Lexicais no Território Português”, “Nova Proposta de Classificação dos Dialectos Galego-Portugueses”, “Fontes Narrativas da História Portuguesa”, “A Lenda do Rei Rodrigo”, “A Propósito do Centenário de Antônio Nobre: o decassílabo, o alexandrino e o verso livre no *Só*”, “Presos Políticos – Documentos, 1970-1971” (em colab.), “Sobre Formas de Tratamento na Língua Portuguesa”.

**LUIZ FRANCISCO REBELLO** – teatrólogo (Lisboa, 1924).

“O Mundo Começou às 5 e 47”, “O Dia Seguinte”, “Alguém Terá de Morrer”, “É Urgente o Amor”, “O Fim na Última Página”, “Os Pássaros de Asas Corta-

das”, “Condenados à Vida” (Grande Prémio de Teatro da Sociedade Portuguesa de Escritores, 1964), “Imagens do Teatro Contemporâneo”, “História do Teatro Português”.

**LUIÍS DE MATOS** – historiador da cultura (Abrantes, 1911)

“Les portugais à l’Université de Paris entre 1500 et 1550”, “Les portugais en France au XVIème siècle. Études et documents”, “A Corte Literária dos Duques de Bragança no Renascimento”, “Expansion portugaise dans la littérature latine de la Renaissance”.

**LUIÍS DE STTAU MONTEIRO** – dramaturgo e ficcionista (n. 1926)

“Um Homem Não Chora e Outra Novela”, “Angústia para o Jantar”, “Felizmente Há Luar”, “Todos os Anos, Pela Primavera”, “O Barão”, “Auto da Barca do Motor Fora da Borda”, “As Mãos de Abraão Zacut”, “Peças em Um Acto, A Guerra Santa e A Estátua”, “Sua Excelência”.

**LUIZA NETO JORGE** – poetisa (n. 1939).

“Quarta Dimensão”, “O Seu a Seu Tempo”, “Dezenove Recantos – Epopéia Sumária”.

**MANUEL ALEGRE** – poeta (Águeda, 1937), ministro da Comunicação Social do Gov. Ramalho Eanes. “Praça da Canção”, “O Canto e as Armas”.

**MANUEL Rodrigues Monteiro DE AZEVEDO** – crítico cinematográfico e ensaísta (Vila Real, 1916). “Perspectiva do Cinema Português”, “À Margem do Cinema Nacional”, “Cinema em Marcha”, “Panorama Actual do Cinema”, “O Movimento dos Cineclubes”, “Ambições do Cinema Português”.

**MANUEL DA FONSECA** – poeta, romancista e contista (n. 1911)

“Rosa dos Ventos”, “Planície”, “Aldeia Nova”, “Cerro maior”, “O Fogo e as Cinzas”, “Seara de Vento”, “Poemas Completos”, “O Anjo no Trapézio”, “Tempo de Solidão”, “Nortada”.

**MANUEL RODRIGUES LAPA** – filólogo, publicista e historiador da literatura (Anadia, 1897), “Lições de Literatura Portuguesa – Época Medieval”, “Estilística da Língua Portuguesa”. Tem estudos sobre Tomás António Gonzaga.

**MANUEL DA SILVA RAMOS** – prosador

“Os Três Seios de Novélia” (Prémio de Novelística Almeida Garrett, 1968).

**MARIA ALBERTA MENÉRES** – poetisa (n. 1930).

“Intervalo”, “Cântico de Barro”, “A Palavra Imperceptível”, “Oração da Páscoa”, “Antologia da Novíssima Literatura Portuguesa” (em colab.), “Água-Memória”, “Poemas Escolhidos (1952-1961)”, “A Pegada do Yeti”, “Os Mosquitos da Suburna”, “Conversas com Versos”, “Figuras e Figuronas”, “O Poeta Faz-se aos 10 Anos”.

**MARIA AMÉLIA Marques Neto** – poetisa (Montijo, 1928).

“O Vento e a Sombra”, “A Primeira Verdade Nobre”, “Equinócio”, “Cicutina em Março”, “O Silêncio de Ámon”.

**MARIA ISABEL BARRENO de Faria Martins** – prosadora (Lisboa, 1939). “De Noite as Árvores São Negras”, “Novas Cartas Portuguesas” (em colab.).

**MARIA JUDITE DE CARVALHO** – contista e romancista (n. 1921).

“Paisagem sem Barcos”, “As Palavras Poupadas”, “Os Armários Vazios”, “O Seu Amor por Etel”, “Os Mais Belos Contos de Amor da Literatura de Língua Portuguesa”, “Os Idólatras”.

**MARIA DE LOURDES BELCHIOR Pontes** – historiadora da literatura e ensaísta (Lisboa, 1923); foi Conselheira Cultural da Embaixada de Portugal no Brasil e, em 1974, Secretária de Estado dos Assuntos Culturais e Investigação Científica. “Bibliografia de Antônio da Fonseca Soares (Frei Antônio das Chagas)”, “Frei Antônio das Chagas – Um Homem e Um Estilo do Século XVII”, “Historiadores do Portugal Antigo”, “Itinerário Poético de Rodrigues Lobo”, “Do Romance Espanhol Contemporâneo”, “Os Homens e os Livros, Século XVI e XVII”, “Poesia Portuguesa Contemporânea: A Geração de 40”.

**MARIA TERESA de Mascarenhas HORTA** – poetisa e prosadora (Lisboa, 1937). “Espelho Inicial”, “Tatuagem”, “Cidadelas Submersas”, “Verão Coincidente”, “Amor Habitado”, “Candelabro”, “Jardim de Inverno”, “Cronista não É Recado”, “Minha Senhora de Mim”, “Ambas as Mãos Sobre o Corpo”, “Novas Cartas Portuguesas” (em colab.).

**MÁRIO BRAGA** – contista e ensaísta (n. 1921).

“Histórias de Vila”, “O Livro das Sombras” (Prêmio Ricardo Malheiros), “O Reino Circular”, “Os Olhos e as Vozes”, “Serranos”, “Nevoeiro”, “Caminhos sem Sol”, “Quatro Reis”, “As Idéias e a Vida”, “Corpo Ausente”, “Viagem Incompleta”, “O Pedido”, “A Ponte sobre a Vida”, “Café Amargo”, “Antes do Dilúvio”.

**MÁRIO CESARINY DE VASCONCELOS** – poeta (Lisboa, 1924).

“Corpo Visível”, “Discurso sobre a Reabilitação do Real Quotidiano”, “Louvor e Simplificação de Álvaro de Campos”, “A Afixação Proibida”, “Manual da Prestidigitação”, “Pena Capital”, “Alguns Mitos Maiores, Alguns Mitos Menores Propostos à Circulação pelo Autor”, “Nobilíssima Visão”, “Poesia (1944-1955)”, “Planisfério e Outros Poemas”, “A Cidade Queimada”, “19 Projectos de Prêmio Alfonso Ortigão Seguidos de Poemas de Londres”, “O Cadáver Esquisito” (em colab.), “Um Auto para Jerusalém”, “As Mãos na Água – A Cabeça no Mar”.

**MÁRIO MURTEIRA** – economista e sociólogo (n. 1933), foi Ministro dos Assuntos Sociais (Trabalho) em 1974. “Sindicalismo e Evolução Social na África ao Sul do Sara”, “Crescimento Económico e Sistemas Sociais”, “Economia do Trabalho”. Tem artigos publicados em “Análise Social”, Revista do Gabinete de Investigações Sociais do Instituto Superior de Economia.

**MÁRIO Emílio de Moraes SACRAMENTO** – crítico e teórico da literatura (Ilhavo, 1920). “Retrato de Eça de Queirós”, “Eça de Queirós – Uma Estética da Ironia”, “Na Antecâmara de Eça de Queirós”, “Lírica e Dialectica em Cesário Verde”, “Fernando Pessoa, Poeta da Hora Absurda”, “Fernando Namora, O Homem e a Obra”, “Há Uma Estética Neo-Realista”, “Teatro Anatómico”.

**MÁRIO SOARES** – ensaísta (Lisboa, 1924).

“As Idéias Político-Sociais de Teófilo Braga”.

**Ernesto Manuel Gerales de MELO E CASTRO** – poeta e crítico literário (Covilhã, 1932), Vice-Presidente da Associação Portuguesa de Escritores. “Sismo”, “Salmos”, “Ignorância da Alma”, “Entre o Som e o Sul”, “Queda Livre”, “Mundo Mudando”, “Ideogramas”, “Objecto Poemático de Efeito Progressivo”, “Poligonia do Soneto”, “Põem A A Põem”, “Versus-in-versus”, “Ver Ter Ser”, “Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa” (em colab.), “Próprio Poético”, “A Proposição 201. Poesia Experimental”, “Álea e Vazio”, “Antologia da Poesia Concreta em Portugal” (em colab.), “Poema e Poema”, “Visão/Vision”, “In-Novar”, “Experiência de Liberdade” (coord.).

**NATÁLIA de Oliveira CORREIA** – poetisa, romancista, ensaísta, dramaturga, crítica (São Miguel, Açores, 1923), “Rio de Nuvens”, “Poesia”, “Dimensão Encontrada”, “O Progresso de Édipo”, “Passaporte”, “Comunicação”, “A Questão Académica de 1907”, “Cântico do País Emerso”, “Descobri que Era Européia”, “O Vinho e a Lira”, “Mátria”, “As Maçãs de Orestes”, “Poesia de Arte e Realismo Poético”, “A Madona”, “O Homúnculo”, “Antologia da Poesia Erótica e Satírica Portuguesa” (org.), “O Surrealismo na Poesia Portuguesa” (org.), “Poemas a Rebate”, “Uma Estátua Para Herodes”, “Cantares dos Trovadores Galego-Portugueses” (org.), “O Encoberto”.

**Maria NATÁLIA NUNES de Carvalho** – romancista (Lisboa, 1921). “Autobiografia de Uma Mulher Romântica”, “Uma Portuguesa em Paris (Notas de Viagem)”, “A Mosca Verde e Outros Contos”, “Regresso ao Caos”, “A Assembléia de Mulheres”.

**NATÉRCIA Ribeiro de Oliveira FREIRE** – poetisa e contista (Benavente, 1920). “A Alma da Velha Casa”, “Infância de que Nasci”, “Solidão sobre as Searas”, “Castelos de Sonhos”, “Meu Caminho de Luz”, “Estátua”, “Horizonte Fechado”, “Rio Infundável”, “Anel de Sete Pedras”, “Poemas”, “Ribatejo”, “A Segunda Imagem”, “Liberta em Pedra”.

**Antonio Henrique de OLIVEIRA MARQUES** – historiador (Cascais, 1933), é diretor da Biblioteca Nacional de Lisboa, “Hansa e Portugal na Idade Média”, “Introdução à História da Agricultura em Portugal”, “Guia do Estudante de História Medieval Portuguesa”, “A Sociedade Medieval Portuguesa”, “História de Portugal” (2 vols.), “A 1ª República Portuguesa”, “Afonso Costa. O Homem e a Obra”, “A Unidade da Oposição à Ditadura (1928-1938)” (org.), “A Primeira Legislatura do Estado Novo (1935-1938)” (org., pref. e notas), “Antologia da Historiografia Portuguesa”, “A Maçonaria Portuguesa e o Estado Novo”.

**ORLANDO da Cunha RIBEIRO** – geógrafo e etnólogo (Lisboa, 1911). “Vida e Obra de José Leite de Vasconcelos”, “O Brasil – A Terra e o Homem”, “Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico”, “Aspectos e Problemas da Expansão Portuguesa”, “Geografia da Expansão Portuguesa”, “Problemas da Universidade”, “Variações sobre Temas de Ciência”, “Destinos do Ultramar”.

**ÓSCAR Luso Freitas LOPES** – historiador da literatura, crítico e ensaísta (n. 1917), dirige a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, “Breve História da Literatura Portuguesa” (em colab.), “Ler e Depois (Crítica e Interpretação Literária – I)”, “Modo de Ler (Crítica e Interpretação Literária –

II)", "A Obra de José Régio", "Jaime Cortesão", "A Revolta de Ontem nas Palavras de Hoje", "Para a Coordenação Necessária entre o Português e a Matemática", "As Mãos e o Espírito", "Gramática Simbólica do Português".

**PAPINIANO CARLOS** – poeta e contista (n. 1918)

"Esbôço", "Estrada Nova", "Terra com Sede", "Mãe Terra", "As Florestas e os Ventos", "Florinda em Cascais", "Caminheiros Serenos", "A Rosa Nocturna", "Poemas de Fraternidade".

**PEDRO TAMEM** – poeta (Lisboa, 1934)

"Poema para Todos os Dias", "O Sangue, a Água e o Vinho", "Primeiro Livro de Lapinova", "Poemas a Isto", "Daniel na Cova dos Leões", "Escrito de Memória".

**Josué PINHARANDA GOMES** – ensaísta (n.1939)

"Romance e Romance Católico", "A Gíria de Quadrazais", "Introdução a Uma Etnografia Infantil", "Introdução à História da Filosofia Portuguesa", "Pensamento Português" (3 vols.), "Liberdade de Pensamento e Autonomia de Portugal", "Fenomenologia da Cultura Portuguesa", "Afonso Costa, Poesia, Verdade e Vida", "Exercício da Morte", "Filologia e Filosofia", "Cunha Seixas".

**RAUL Maria DE CARVALHO** – poeta (Alvito, Baixo Alentejo, 1920)

"As Sombras e as Vozes", "Poesia I", "Mesa da Solidão", "Parágrafos", "Versos (Poesia II)", "A Aliança", "Poesia (1949-1958)", "Talvez Infância", "Realidade Branca", "Tautologias", "Tudo É Visão", "Poemas Intelectuais".

**RAUL RÊGO** – publicista (Morais, conc. de Macedo de Cavaleiros, 1913), ex-diretor do "República", dirige o jornal "A Luta", "Diário Político", "Horizontes Fechados", "Para Um Diálogo com o Sr. Cardeal Patriarca", "Os Políticos e o Poder Económico", "O Processo de Damião de Goes na Inquisição" (org.), "O Último Regimento da Inquisição Portuguesa", "Relações Igreja-Estado" (em colab.).

**ROMEU Henrique CORREIA** – romancista e dramaturgo (Almada, 1917). "Sábado sem Sol", "Trapo Azul", "Calamento", "Gandais", "Desporto-Rei", "Casaco de Fogo", "O Vagabundo das Mãos de Ouro", "Bonecos de Luz", "Jangada", "Bocage", "Amor de Perdição", "3 Peças de Romeu Correia (Sol na Floresta – Laurinda – Céu da Minha Rua)", "O Cravo Espanho".

**RUY de Moura Ribeiro BELO** – poeta (São João da Ribeira, Rio Maior, 1933) "Aquele Grande Rio Eufrates", "O Problema da Habitação", "Boca Bilingue", "Homem de Palavra(s)", "Transporte no Tempo", "A Margem da Alegria".

**RUI GRÁCIO** – pedagogo, foi Secretário de Estado da Orientação Pedagógica em 1974. "A Reforma das Faculdades de Letras e a Formação do Magistério", "Educação e Educadores", "Os Professores e a Reforma do Ensino".

**RUY LUIS GOMES** – matemático e físico (Porto, 1901).

"A Teoria da Relatividade, Espaço, Tempo e Gravitação", "O Valor Social da Investigação Científica", "Problemas de Ingestação e História".

**SALETTE TAVARES de Aranda** – poetisa e ensaísta (Lourenço Marques,

1922). “Espelho Cego”, “Concerto em Mi Maior para Clarinete e Bateria”, “14573 Letras de Pedro Sete”, “Quadrada”, “Lex Icon”.

**SALVADOR Manuel Dias dos Santos ARNAUT** – historiador (Pastor, Penela, 1913). “Antonio Nobre e a Paisagem de Coimbra”, “A Batalha de Trancoso”, “A Crise Nacional dos Fins do Século XIV – A Sucessão de D. Fernando”.

**SANTOS FERNANDO** – humorista (1927-1975).

“A, Ante, Após, Até”, “Seis Gramas de Paraíso”, “A Bolsa do Canguru”, “Areia nos Olhos”, “Os Cotovelos de Vênus”, “Tempo de Roubar”, “As Uvas Estão Maduras”, “Consolação Número Três”, “Grilos Não Cantam ao Domingo”, “A Sopa dos Ricos”, “Absurdíssimo”, “A Árvore dos Sexos”, “Sexo 20”.

**SEBASTIÃO Artur Cardoso DA GAMA** – poeta (Vila Nogueira de Azeitão, 1924 – Lisboa, 1952). “Serra-Mãe”, “Cabo da Boa Esperança”, “Campo Aberto”, “Pelo Sonho É que Vamos”, “Itinerário Paralelo”.

**SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDERSEN** de Souza Tavares – poetisa (Porto, 1919). “Poesia”, “Dia do Mar”, “Coral”, “No Tempo Dividido”, “Mar Novo”, “O Cristo Cigano”, “Geografia”, “Antologia”, “Contos Exemplares”, “Dual”, “Livro Sexto”.

**Mário SOTTOMAYOR CARDIA** – ensaísta, Ministro da Educação e Investigação científica do Governo Ramalho Eanes (n. 1941). “Os Direitos do Homem” (org.), “Seara Nova. Antologia pela Reforma da República, 1921-1926” (org.), “Por Uma Democracia Anti-Capitalista”, “Sobre o Marxismo Cotestatório ou as Infidelidades de Uma Jovem Jdanovista Ofuscado pelo Neo-Capitalismo”.

**URBANO TAVARES RODRIGUES** – crítico literário e teatral, romancista, contista e ensaísta (Lisboa, 1923). “A Porta dos Limites”, “Vida Perigosa”, “A Noite Roxa”, “Uma Pedra no Charco”, “Bastardos do Sol”, “As Aves da Madrugada”, “Nus e Suplicantes”, “Os Insubmissos”, “Exílio Perturbado”, “Uma Noite e Nunca”, “As Máscaras Finais”, “Terra Ocupada”, “A Masmorra”, “Dias Lamacentos”, “Imitação da Felicidade”, “Despedidas de Verão”, “Casa de Correção”, “Horas Perdidas”, “Contos da Solidão”, “Estrada de Morrer”, “As Torres Milenárias”, “Jornada no Oriente”, “Jornadas na Europa”, “O Tema da Morte na Moderna Poesia Portuguesa”, “O Mito de Dom Juan e o Donjuanismo em Portugal”, “Realismo, Arte de Vanguarda e Nova Cultura”, “Ensaio de Escrever”, “A Guerra do Vietname”, “Viagem à União Soviética e Outras Páginas”, “Redescoberta da França”, “Manuel Teixeira Gomes”, “Viamorolência”.

**VASCO Manuel Pereira da COSTA MARQUES** – poeta (Lisboa, 1928). “Trânsito Proibido”, “Poesia dos Dias Úteis”, “O Mundo Possível”, “Um Beco no Espaço”.

**VASCO DE MAGALHÃES-VILHENA** – ensaísta filosófico (n. 1916).

“Panorama do Pensamento Filosófico”, “Antônio Sérgio. O Idealismo crítico e a crise da ideologia burguesa”, “Pequeno Manual de Filosofia”.

**VASCO MIRANDA** (pseud. de Arnaldo Cardoso Ferreira) — poeta (Junça, concelho de Almeida, 1922). “Luz na Sombra”, “Alfa e Ômega”, “A Vida Suspensa”, “Invenção da Manhã”.

**VASCO PULIDO VALENTE** — historiador e ensaísta (n. 1941). “Ramalho Ortigão e a Crise do Estado em Portugal”, “Estudos sobre Sidónio Paes” (I e II), “A Sociedade, o Estado e a História na Obra de Antonio Vieira”, “Antônio Sérgio de Souza: Uma Revolução Interior”, “A República e as Classes Trabalhadoras”, “A Revolta do Grelho”, “O Estado Liberal e o Ensino: Os Liceus Portugueses (1834-1930)”, “As Duas Tácticas da Monarquia Perante a Revolução”, “O Poder e o Povo — A Revolução Republicana de 1910”, “Uma Educação Burguesa”.

**Luis VEIGA LEITÃO** — poeta (n. 1915). “Latitude”, “Noite de Pedra”, “Ciclo de Pedras”.

**VERGÍLIO FERREIRA** — romancista (Melo, Serra da Estrela, 1916). “O Caminho Fica Longe”, “Onde Tudo Foi Morrendo”, “Vagão J”, “Mudança”, “Manhã Submersa”, “Aparição”, “Cântico Final”, “Estrela Polar”, “Apelo da Noite”, “Alegria Breve”, “A Face Sangrenta”, “Rápida, a Sombra”, “Nítido Nulo”, “Invocação ao meu Corpo”, “Páginas de Estética Contemporânea”.

**VICTOR Raul da Costa MATOS E SÁ** — poeta (Lourenço Marques, 1927). “Horizonte dos Dias”, “O Silêncio e o Tempo”, “O Amor Vigilante”.

**VICTOR MANUEL PIRES DE AGUIAR E SILVA** — ensaísta e teórico da literatura (Viseu, 1939), foi um dos conferencistas que participaram da solenidade do dia 10 de Junho do corrente ano, realizada no Real Gabinete Português de Leitura, numa promoção da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. Obras: “Para Uma Interpretação do Classicismo”, “O Teatro da Actualidade no Romantismo Português”, “Teoria da Literatura” (4ª ed., Coimbra, 1974), “Maneirismo e Barroco na Poesia Lírica Portuguesa”, “A Estrutura dos Lusíadas”, “A Estrutura do Romance”, “Notas sobre o Cânone da Lírica Camoniana”.

**Joaquim VICTOR Baptista Gomes DE SÁ** — historiador e ensaísta (Cambezes, Barcelos, 1921). “A Mocidade de Antero”, “Bibliografia Queirosiana”, “Amorim Viana e Proudhon — Ensaio econômico-social”, “Problemas da Mentalidade”, “Antero de Quental”, “Perspectivas do Século XIX”, “A Revolução de Setembro de 1836”, “A Crise do Liberalismo e as Primeiras Manifestações das Ideias Socialistas em Portugal (1820-1852)”, “Regressar para quê?”, “A História em Discussão”, “A Personalidade Política de Egas Moniz”.

**VITORINO Barbosa de MAGALHÃES GODINHO** — historiador (Lisboa, 1918). “Razão e História”, “Documentos sobre a Expansão Portuguesa” (2 vols.), “A Expansão Quatrocentista Portuguesa”, “História Econômica e Social da Expansão Portuguesa — Marrocos”, “Prix et monnaies au Portugal, 1750-1850”, “O Mediterrâneo Saariano e as Caravanas do Ouro — Séculos XI-XVI”, “L’Économie de l’Empire portugais aux XV-XVI siècles”, “Les finances de l’État portugais des Indes Orientales, 1517-1635”, “A Economia dos Descobrimentos Henriquinos”, “Introdução às Ciências Sociais”, “Os Desco-

brimentos e a Economia Mundial” (2 vols.), “Ensaio” (4 vols.), “O Socialismo e o Futuro da Península”, “Introdução à História Econômica”, “A Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa”, “Um Rumo para a Educação”, “A Educação num Portugal em Mudança”, “A Democracia Socialista, Um Mundo Novo e Um Novo Portugal”.

**VITORINO NEMÉSIO Mendes Pinheiro da Silva** — poeta, romancista, contista, historiógrafo e crítico (Vila da Praia da Vitória, Ilha Terceira, Açores, 1901), dirigiu o jornal “O Dia”, de Lisboa, “A Mocidade de Herculano Até a Volta do Exílio”, “Relações Francesas do Romantismo Português”, “Études portugaises”, “Vida de Bocage. Poesia de Bocage”, “Exilados”, “Ode ao Rio”, “Corsário das Ilhas”, “Mau Tempo no Canal”, “Violão de Morro”, “Caatinga e Terra Caída — Viagens no Nordeste e no Amazonas”, “O Verbo e a Morte”, “Poesia (1935-1940)”, “O Cavalo Encantado”, “Nem Toda a Noite a Vida”, “Conhecimentos de Poesia”, “Quatro Prisões Debaixo de Armas e Outras Histórias”, “Jornal do Observador”